



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

A avaliação da aprendizagem no 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

FERREIRA, Jéssica Luiza: Graduanda em Pedagogia – Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá.

E-mail: educa.jeeh@gmail.com

SOUZA, Marília Marota de: Orientadora e Professora da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá.

E-mail: mariliasouza@unipac.br

Resumo

Esse estudo teve como objetivos identificar o processo de avaliação da aprendizagem nos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental e, especificamente, identificar: o conceito de avaliação para o docente; verificar a percepção dos professores em relação à avaliação e o processo de ensino-aprendizagem; analisar quais instrumentos avaliativos são utilizados pelos professores; verificar as rotinas para a elaboração das avaliações; como o professor percebe o comportamento dos alunos em relação à avaliação. Classificada como pesquisa aplicada, qualitativa, descritiva, de campo e empírica, utilizou-se termo de consentimento livre e esclarecido e questionário, através do *Google* Formulário, composto por vinte e três questões fechadas, encaminhando o *link*, pelo *WhatsApp*, para preenchimento a todas as quarenta e oito professoras que atuam nas turmas citadas, tendo como retorno a resposta de quatorze delas. Dos resultados alcançados destacam a avaliação diagnóstica, a formativa e a somativa, modalidades utilizadas pelas docentes e que caderno de atividade, ditado, pesquisa, atividades lúdicas, avaliação bimestral, avaliação escrita, testes, pesquisa, projetos, leituras, desenhos e experimentos, questionamentos aos alunos são instrumentos que elas adotam para a avaliação. Através da avaliação o professor consegue acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, fazer as mudanças, quando necessárias e dar um *feedback* para o mesmo.

Palavras chave: Processo de Avaliação da Aprendizagem. Ensino Fundamental. Professores. Alunos.

Abstract

This study aimed to identify the learning assessment process in the 1st, 2nd, and 3rd years of Elementary School and, specifically, to identify: the concept of assessment for teachers; to verify the perception of teachers concerning the evaluation and the teaching-learning process; analyze which evaluation instruments are used by teachers; verify the routines for the elaboration of evaluations; how the teacher perceives the behavior of the students concerning the evaluation. This research was classified as applied, qualitative, descriptive, field, and empirical. A free and informed consent form and a questionnaire were used, through the Google Form, consisting of twenty-three closed questions. The link was forwarded by WhatsApp to all forty-eight teachers who work in the mentioned classes. Fourteen of them gave feedback. The results achieved highlighted the diagnostic, formative, and summative assessment, modalities used by the teachers and which activity notebook, dictation, research, recreational activities, bimonthly assessment, written assessment, tests, research, projects, readings, drawings, and experiments, questioning to students are instruments they adopt for assessment. Through the evaluation, the teacher can monitor the development of the learning process of the student, make changes when necessary, and give feedback to them.

Keywords: Learning Assessment Process. Elementary School. Teachers. Students



1. INTRODUÇÃO

O problema que norteou esta pesquisa investigou: como ocorre o processo de avaliação da aprendizagem no 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental de três escolas públicas de Ubá, MG? Devido à importância do tema, este estudo justificou-se, pelo fato de a avaliação nas escolas ser um momento em que o professor pode acompanhar o desenvolvimento do aluno, ser um mediador do processo e criar estratégias para auxiliar no desenvolvimento e na aprendizagem. Ela não deve ser apenas para definir nota, mas sim, ser uma aliada ao cotidiano dos alunos, inclusive acompanhada pelo olhar atento do professor, diante das atividades propostas. Sendo assim “a ação avaliativa mediadora desenvolve-se em benefício do educando e se dá, fundamentalmente, pela proximidade entre quem educa e quem é educado” (HOFFMANN, 1993, p. 191).

Acredita-se que através da avaliação em sala de aula, o professor consiga analisar o que os alunos desenvolveram, o que precisa ser retomado e quais alterações são necessárias no planejamento das aulas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Diante do que foi exposto, este estudo tem como objetivos: identificar o processo de avaliação da aprendizagem nos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental e, especificamente, identificar: o conceito de avaliação para o docente; verificar a percepção dos professores em relação à avaliação e o processo de ensino-aprendizagem; analisar quais instrumentos avaliativos são utilizados pelos professores; verificar as rotinas para a elaboração das avaliações; como o professor percebe o comportamento dos alunos em relação à avaliação.

É notório que a avaliação em sala de aula é essencial para alunos e professores. Os alunos recebem *feedback* sobre seu desempenho e compreendem seu progresso, enquanto os professores acompanham o progresso dos alunos, identificam dificuldades e ajustam suas estratégias de ensino para promover uma aprendizagem significativa (HOFFMANN, 1993).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Quanto à discussão sobre avaliação da aprendizagem no Brasil, Luckesi (2013) relata que, tal fato iniciou na década de 1960, mudando aos poucos o termo “exame”, em que os professores transmitem o conhecimento, os alunos o recebem e depois são avaliados de forma quantitativa e punitiva, até chegar nos dias atuais, sendo entendida como “avaliação da aprendizagem”, tendo mais significado e importância para o processo educativo.



Alves (2013) detalha informações históricas sobre as mudanças da avaliação, que começou a ser mais discutida em 1970, através dos conselhos de classes, mas ainda de forma quantitativa e classificatória, voltada para o termo “exame”, em que os professores avaliavam os conhecimentos dos alunos através das provas e testes. De acordo com o autor, em 1980 e 1990 o estudo sobre avaliação começou a ter significado e despertar mais interesse, passando a ser alvo de estudos e aprofundamentos.

Vale ressaltar que mesmo com a mudança do termo “exame” para “avaliação da aprendizagem” muitos ainda não compreendem o verdadeiro sentido de “avaliar”, sendo necessário estudos mais aprofundados sobre o tema. Para Santos (2015), a avaliação faz parte do processo de ensino-aprendizagem, e as informações que o professor colhe, devem ser vistas de forma qualitativa, atentando aos objetivos da aprendizagem, se foram alcançados ou não. Uma avaliação precisa ser integral, ou seja, o professor avalia os alunos para seu desenvolvimento integral e não apenas em seu aspecto cognitivo.

Santos e Guimarães (2017, p. 28) afirmam que “é necessário compreender a avaliação a partir de um novo significado, mais justo e democrático e que considere a aprendizagem a partir de um processo participativo, reflexivo e dialético, em que o aspecto qualitativo se sobreponha ao quantitativo”. Sendo assim, os dois autores destacam que em uma avaliação o professor precisa analisar todo o processo de ensino-aprendizagem de forma qualitativa.

Para Hoffmann (1993), é importante que o professor atue como mediador no processo de aprendizagem, avaliando os alunos não de maneira punitiva, mas permitindo que eles reflitam sobre seus erros e se desenvolvam a partir deles. Por ser mediadora, a avaliação possibilita ao docente refletir sobre esse processo e, caso seja necessário, reestruture seu planejamento para atingir tais objetivos.

Vasconcellos (2005) enfatiza a diferença entre avaliação e notas. A avaliação envolve analisar o conhecimento dos alunos, enquanto as notas são frequentemente usadas como uma medida de conformidade com as regras. Vale considerar que as notas ganham mais importância que a avaliação, porque os alunos querem notas boas e os professores usam dessas provas e notas para castigá-los ou premiá-los.

Neste mesmo sentido, Moretto (2010) discute a prova como instrumento de punição utilizado pelos docentes em relação a seus alunos. O autor argumenta que a prova deve ser entendida como “um momento privilegiado de estudos, não um acerto de contas”, em que o professor utiliza esse instrumento de avaliação para compreender o processo de ensino-aprendizagem e dedicar esforços para que os alunos também a compreendam.

Assim, a avaliação tem como objetivo acompanhar em como o aluno está se desenvolvendo de acordo com o que está sendo ensinado, é um momento para que o professor avalie, mas sem classificá-lo como bom ou ruim. Sendo assim, Souza (2016, p. 48), afirma que “para haver legitimidade e coerência da avaliação, ela precisa ser realizada em função dos objetivos estipulados para os conteúdos selecionado para o ensino-aprendizagem”. De acordo com essa afirmativa, compreende-se que a avaliação é o caminho para entender todo o processo que aluno e professor estão vivenciando, desde que sejam realizadas para a compreensão de como a aprendizagem tem ocorrido.

Hoffmann (1993) cita três modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. A modalidade diagnóstica ajuda o professor a compreender o que o aluno sabe e o que ele não sabe, para que assim ele possa criar seu planejamento com base nos resultados. Quanto à avaliação diagnóstica, Santos e Guimarães (2017, p. 74) esclarecem que

as informações obtidas a partir de uma avaliação diagnóstica servem para a organização de ações que irão priorizar quais conteúdos deverão ser retomados e/ou trabalhados em primeiro lugar. Podemos dizer que ela pode ser considerada como preventiva, pois identifica as dificuldades dos alunos, trabalhando para que possam ser superadas e avançar nos conhecimentos mais elaborados.

Na modalidade formativa, o professor pode avaliar diariamente através das atividades propostas em salas de aula, podendo ser através de perguntas feitas, naturalmente, para acompanhar o que os alunos estão conseguindo aprender ou não. Sobre essa modalidade, Santos e Guimarães (2017, p. 81) destacam que:

A avaliação formativa é compreendida como importante processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, uma interação indissolúvel entre o ensino, a aprendizagem e a avaliação. É a partir de uma avaliação formativa que o professor pode acompanhar a aprendizagem dos alunos e qualificar sua ação docente.

Complementando a citação anterior, Sant’Anna (1995, p. 34) declara que a avaliação formativa “localiza deficiências na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações do mesmo e assegurar o alcance dos objetivos”. Sendo assim, a partir da avaliação formativa, o professor poderá reformular dificuldades de aprendizagem encontradas pelos alunos, mudar a forma de ensinar até que eles aprendam, para que assim possa prosseguir com o conteúdo.

Para Santos e Guimarães (2017), na modalidade somativa, o professor avaliará o aluno através de prova ou trabalho ao final do ano letivo ou de cada bimestre, avaliando o rendimento

da turma como um todo. Por serem avaliados de forma classificatória, há uma forte tendência de os alunos ficarem nervosos, sendo necessário que os professores preparem os alunos de forma calma e atenciosa, proporcionando-lhes tranquilidade.

Além dessas modalidades, também existem instrumentos que os professores adotam para as avaliações, podendo ser através do conselho de classe, pré-teste, autoavaliação, observação e relatório, dentre outras possibilidades. De acordo com Sant'Anna (1995), o conselho de classe reúne a equipe escolar e discute sobre o desenvolvimento dos alunos, propondo melhorias para atender a tais dificuldades. O pré-teste funciona como uma antecipação do teste final, é um diagnóstico que ajuda o professor a planejar o ensino, a partir dos resultados. A autoavaliação permite ao aluno refletir sobre seu processo de aprendizagem e superar dificuldades. Na observação, o professor faz uma avaliação, de forma que os alunos não percebem que estão sendo avaliados, acontecendo de forma natural e, para observar, é necessário que o docente tenha um olhar subjetivo e detalhista, fazendo as anotações para que possa ter um registro e acompanhamento posterior do desenvolvimento dos alunos. No relatório, o professor faz anotações de cada aluno da turma, especificando todos os resultados que obtiveram durante o ano letivo ou por bimestres.

Além das modalidades, instrumentos e conceitos sobre avaliação, faz-se necessário entender que esse é um momento importante, tanto para os alunos, quanto para os professores. Para os alunos, a avaliação ajuda a identificar suas próprias dificuldades e buscar maneiras de facilitar seu aprendizado. Para os professores, permite compreender quais metodologias são eficazes e quais podem ser ajustadas de acordo com a turma (MELCHIOR, 2002).

A avaliação precisa ser tranquila, clara, apaziguada, proporcionando aos alunos sensação de confiança, sem temer ao erro. Neste sentido, Luckesi (2013, p. 205) ressalta que define “a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo [...]”. Portanto, avaliação precisa ser algo natural e que faça parte do cotidiano dos alunos e não para puni-los, imprimir terror, classificá-los como bons ou ruins, separar quem sabe de quem não sabe o que está sendo ensinado/aprendido.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi classificado como pesquisa qualitativa, por analisar a subjetividade do problema e compreender o que o sujeito tem em mente. “A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Também pôde ser classificada como uma pesquisa aplicada em que “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (KAUART; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 26).

Quanto ao seu nível de pesquisa ela é descritiva que, de acordo com Kauart, Manhães e Medeiros (2010, p. 28), assim é definida:

visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.

No que se refere a área da ciência, foi classificada como empírica porque “a atitude empírica é aquela que afirma a necessidade de observar os fenômenos antes de chegarmos a qualquer conclusão sobre eles” (KAUART; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 33).

Quanto aos procedimentos, esse estudo foi classificado como pesquisa de campo. Lakatos e Marconi (2010, p. 169) afirmam que ela é “utilizada com o objetivo de conseguir informações e ou conhecimentos acerca de um problema, para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

A população dessa pesquisa inclui 48 professores de três escolas municipais de Ubá-MG que têm o maior número de oferta de turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. Desse total, a amostra foi composta por quatorze docentes que responderam ao questionário e sinalizaram o aceite no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foi considerado fator de inclusão as escolas que possuem maior número de turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental e o fator de exclusão, as escolas que têm poucas turmas dessa etapa de escolarização. Lakatos e Marconi (2010, p. 147) citam que “a amostra é uma parcela, convenientemente, selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário adaptado de Menezes (2021) e Talis (2018), composto por vinte e três perguntas, através do *Google* Formulário, com link para preenchimento encaminhado diretamente aos docentes do 1º, 2º e 3º anos das escolas participantes, informando que o mesmo estaria à disposição para respostas no prazo de dez dias. Sobre o questionário, Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 58) afirmam que ele



é um instrumento ou programa de coleta de dados. A confecção é feita pelo pesquisador; o preenchimento é realizado pelo informante. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta para que o interrogado compreenda com clareza o que está sendo perguntado.

Após contato inicial com a direção da escola e a autorização para a realização da pesquisa, o *link* do questionário foi enviado, juntamente com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCL), aos sujeitos da pesquisa e o prazo de devolutiva foi de dez dias.

Após a coleta, os dados foram compilados, criados gráficos, quadros ou tabelas a partir de perguntas que coubessem esses recursos e analisados com o suporte teórico de autores que versam sobre o tema pesquisado para facilitar a leitura e compreensão do leitor.

Os dados serão divulgados em banca examinadora de trabalho de curso da pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá e em congressos, *workshop* ou em forma de artigo publicado em revistas científicas nacionais ou internacionais.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução nº 466 de 12-12-2012 – CNS/MS).

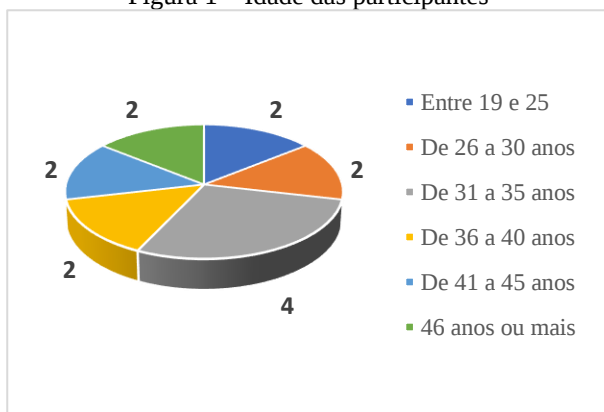
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Universo da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em Ubá-MG, cidade que possui uma população de 117.995 habitantes, de acordo com o IBGE, dados referentes ao ano de 2021. Foram efetuadas 11.939 matrículas nas escolas públicas, tendo 140 docentes e 19 escolas que atendem aos anos iniciais (1º ao 5º) do Ensino Fundamental da rede municipal de Ubá - MG (IBGE, 2021).

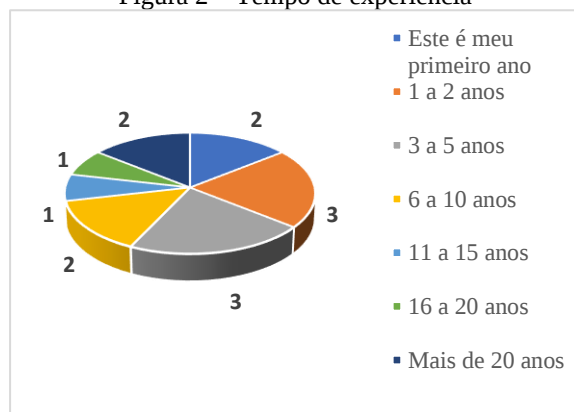
Quanto à identificação do público participante, duas professoras atuam no 1º ano, cinco no 2º e sete, no 3º ano do Ensino Fundamental, sendo que três registram atuar em mais de uma escola. A faixa etária varia entre 19 e 46 anos ou mais de idade e o tempo de experiência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, incluem desde o primeiro ano até mais de 20 anos, em informações detalhadas nas figuras 1 e 2, respectivamente:

Figura 1 – Idade das participantes



Fonte: Pesquisa, 2023.

Figura 2 – Tempo de experiência



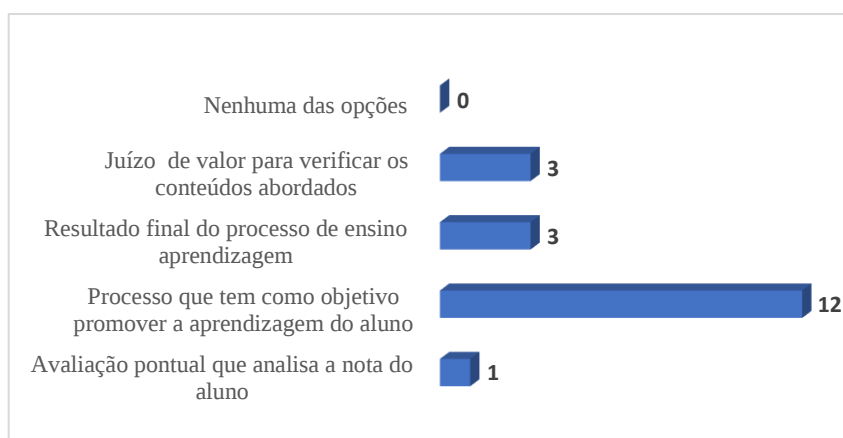
Fonte: Pesquisa, 2023.

Quanto ao nível mais elevado de formação, oito citaram possuir graduação, sendo os cursos de Pedagogia, Normal Superior e Licenciatura em Educação Especial as áreas de graduação e seis citaram possuir especialização *Latu Sensu* nos cursos: Artes Visuais; Educação Especial e Neuropsicologia; Neuropsicopedagogia; Educação; Psicopedagogia Clínica e Institucional; Supervisão, Orientação, Inspeção e Gestão escolar.

4.2. Conceituando a Avaliação da Aprendizagem

Podendo marcar mais de uma opção, ao perguntar às participantes sobre o conceito de avaliação, os resultados foram:

Figura 3 – Conceito de avaliação



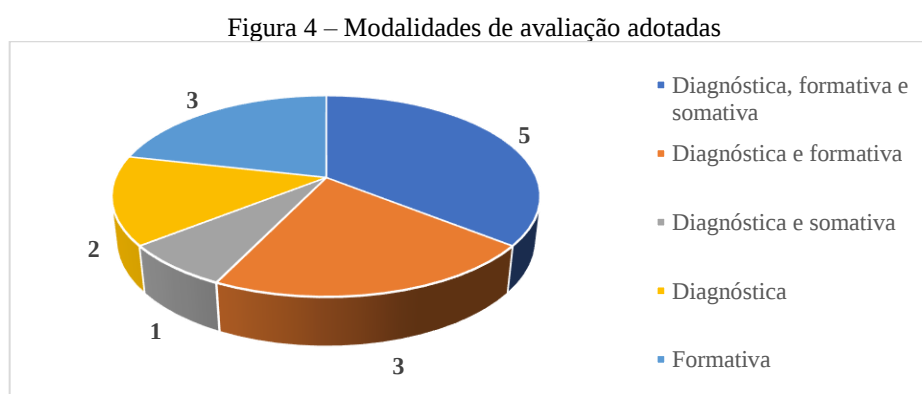
Fonte: Pesquisa (2023).

Verificou-se que a maioria das professoras conceituam a avaliação como um processo que tem como objetivo promover a aprendizagem dos alunos. Sustentando essa resposta, Souza (2016) afirma que a avaliação é um instrumento para que o professor possa identificar as dificuldades dos alunos, e assim melhorar a aprendizagem.

Quanto aos objetivos da avaliação, podendo ser marcada mais de uma opção, dez professoras responderam que elas servem para “verificar o que o aluno aprendeu” e doze delas registraram “promover a aprendizagem dos alunos.” Destaca-se que nenhuma delas marcou as opções “selecionar os melhores alunos” e “estimular a competição entre os alunos para que vença o melhor”, o que permite analisar que os objetivos das participantes está de acordo com os argumentos de Luckesi (2013) ao afirmar que a avaliação é uma prática inclusiva, que agrega, que inclui e insere o aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Complementando a pergunta, foram questionadas às docentes se os resultados das avaliações são usados como parâmetros para intervenções ou melhorias futuras e todas responderam que sim. Nesse sentido, Souza (2016) discorre que, primeiro o professor precisa traçar o que ele pretende alcançar nas atividades propostas, a partir disso, avaliar se o aluno conseguiu ou não se desenvolver e com os resultados obtidos o professor consegue compreender como está a aprendizagem da turma e fazer as mudanças necessárias.

Em relação às modalidades da avaliação, foram questionadas às professoras se em sala de aula elas optam por usar uma avaliação diagnóstica, formativa ou somativa, podendo escolher mais de uma opção. Os resultados são apresentados na figura a seguir:



Fonte: Pesquisa (2023)

Observou-se que as três modalidades de avaliação são utilizadas pelas participantes e que nenhuma delas registrou utilizar somente a avaliação somativa. Hoffmann (1993) destaca que essas modalidades são necessárias e compõem o sistema avaliativo docente, mas utilizar somente a avaliação somativa, que classifica o aluno, não é considerada uma forma pedagogicamente indicada aos professores. Santos e Guimarães (2017) citam que a avaliação somativa é usada para classificar o aluno, ao final do bimestre, semestre ou do ano letivo. Ela é mais conhecida por provas externas, mas também pode ser utilizada, desde que o professor faça

estudos com os alunos sobre os conteúdos que já foram abordados.

De acordo com Santos e Guimarães (2017), o diagnóstico ajuda na verificação dos conhecimentos prévios dos alunos e, a partir disso, o professor planeja suas aulas com base nas informações obtidas.

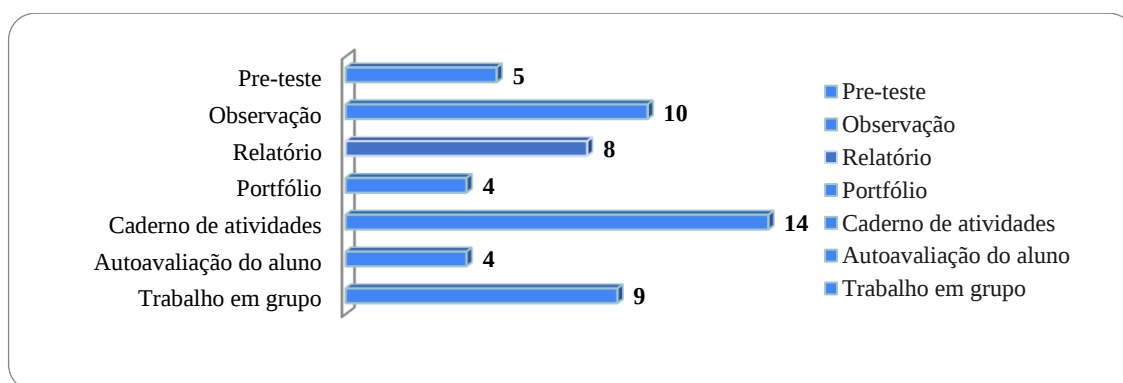
Para Sant’Anna (1995), na avaliação formativa, o professor avalia o processo de ensino-aprendizagem diariamente, através das atividades propostas, para que o mesmo consiga identificar as dificuldades dos alunos e, assim, dar continuidade ao conteúdo ou criar outras metodologias para que a aprendizagem aconteça e os objetivos sejam alcançados.

4.3.A Avaliação Cotidiana

Foi perguntado às professoras se elas recebem auxílio do coordenador/supervisor pedagógico ou direção para o desenvolvimento das atividades avaliativas, sendo que onze professoras responderam que sim e três responderam que não. Em relação à frequência desses auxílios, três responderam que ela ocorre semanalmente; cinco responderam diariamente e seis, mensalmente. Luckesi (2013) afirma que os professores não trabalham sozinhos e sim, junto com a equipe pedagógica. Para Santos (2015), uma avaliação envolve todos os participantes do espaço educacional, incluindo os diretores, coordenadores, supervisores e outros, direta ou indiretamente relacionados à educação.

As professoras podem avaliar os alunos através das diferentes possibilidades. Com base nisso, foi perguntado às docentes, quais instrumentos avaliativos utilizam para avaliar a aprendizagem do aluno. Podendo marcar mais de uma opção, a figura a seguir esclarece esses instrumentos:

Figura 5 – Instrumentos de avaliação adotados



Fonte: Pesquisa (2023)

Foi possível identificar que todas as professoras utilizam o caderno de atividades como instrumento de avaliação, seguindo a observação como o segundo mais registrado. Oportunizando incluir demais instrumentos não citados nas opções, também foram citadas: “*avaliações diagnósticas¹, somáticas, prova escrita, pesquisa, atividades lúdicas, avaliação bimestral, avaliação escrita, testes e ditados, projetos, leituras, desenhos e experimentos, questionamentos aos alunos*”. Em relação aos instrumentos de avaliações, Melchior (2002) afirma que existem vários, para que o professor possa avaliar a aprendizagem do aluno, mas eles devem ser usados de acordo com suas metas e propostas, adaptando-os quando necessário. Cabe ao docente, antes de tudo, analisar qual o instrumento avaliativo deve ser usado para cada momento ou dificuldade do aluno.

Sobre as atividades planejadas e como avaliam os alunos, treze professoras responderam que eles são avaliados em todas as atividades e uma respondeu que avalia em algumas atividades. Sendo assim, Melchior (2002) afirma que a avaliação precisa ocorrer durante todo o processo de ensino, contudo, ela precisa ter sentido, pois a avaliação não deve acontecer apenas para dar nota, mas que seja para ajudar o aluno a se avaliar, entender suas dificuldades e para que o professor se redirecione a partir dos resultados obtidos durante todo processo, ou seja, uma análise feita em todas as atividades, deve vir acompanhada por uma análise qualitativa para ter significado avaliativo.

4.4. A Frequência da Avaliação

Foram questionadas as professoras, sobre a frequência com que elas elaboram e aplicam as avaliações para os alunos. Uma professora respondeu nunca ou quase nunca; quatro responderam sempre e nove responderam frequentemente. Melchior (2002) afirma que uma avaliação não deve se tornar espontaneísta, isto é, por mais que seja frequente, a elaboração por parte dos professores em relação à avaliação precisa ser um momento em que eles analisam cada detalhe para a elaboração da mesma, atentando para os instrumentos e aos critérios que serão utilizados para acompanhar o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Em relação a dar um *feedback* por escrito sobre os trabalhos dos alunos, além das notas, uma professora respondeu que assim o faz esporadicamente, sendo que duas registraram nunca ou quase nunca, duas responderam sempre e nove, frequentemente. Melchior (2002) esclarece

¹ As transcrições literais extraídas dos questionários das participantes são apresentadas em fonte itálica e entre aspas.



que no momento das avaliações o professor precisa anotar, além das notas, o que o aluno conseguiu aprender e o que ele ainda não aprendeu, buscar novas formas para que os alunos alcancem os objetivos propostos e que o professor possa dar um retorno aos alunos sobre suas respostas, para que o mesmo também possa compreender.

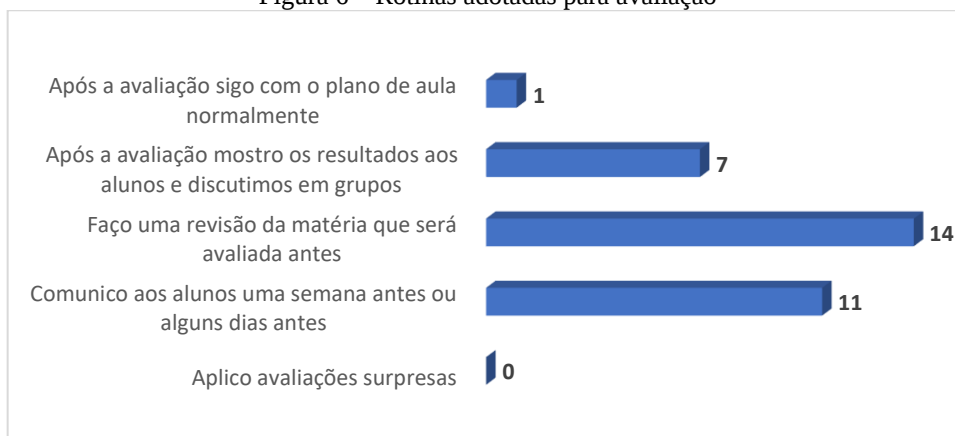
Ainda sobre o *feedback*, foi perguntado às professoras com qual frequência elas observam os alunos, quando estão trabalhando em uma tarefa específica e se eles recebem um *feedback* imediato dessa observação. Das quatorze participantes, nove responderam frequentemente e cinco, sempre. Nesse sentido, Santos (2015, p. 49) afirma que “de nada adianta avaliar se o avaliado não souber o resultado para que possa melhorar seu desempenho”. Complementando essa afirmativa, Hoffmann (1993) cita que quando existe essa troca de informações sobre como está a aprendizagem, ela pode ser considerada como ação – reflexão – ação, aprimorando os conhecimentos a serem aprendidos.

Em relação aos alunos avaliarem seu próprio progresso, duas professoras responderam que isso acontece sempre, enquanto três citam que nunca ou quase nunca acontece e nove delas registram frequentemente, para a avaliação própria do aluno. Sobre a autoavaliação, Sant’Anna (1995, p. 94) afirma que “graças a ela os alunos adquirem uma capacidade cada vez maior de analisar suas próprias aptidões, atitudes, comportamentos, pontos fortes, necessidades e êxito na consecução de propósitos.” Para a autora, a autoavaliação é um momento importante para o aluno, porque dessa forma ele vai compreender suas dificuldades e facilidades e, assim, buscar maneiras junto ao professor para atingir a aprendizagem.

Em relação à frequência com que ocorrem trabalhos em grupos, uma professora respondeu que nunca ou quase nunca adota essa estratégia, seis responderam esporadicamente e sete, frequentemente. Para Sant’Anna (1995), através dos trabalhos em grupos, o professor consegue avaliar se o aluno conseguiu contribuir com o grupo, se ele participou das discussões, se aceitou críticas e se ele também conseguiu expor suas críticas. Através dos trabalhos em grupos, os alunos são incentivados um pelo outro a encontrar respostas para o que se pretende estudar e vai se desenvolvendo para interagir na sociedade.

Sobre as rotinas adotadas pelos professores para a elaboração das avaliações, podendo optar por mais de uma resposta, a figura a seguir esclarece os resultados:

Figura 6 – Rotinas adotadas para avaliação



Fonte: Pesquisa (2023)

Percebe-se que todas as professoras optam por fazer uma revisão da matéria/conteúdo que será avaliada. A maioria comunica aos alunos, uma semana antes e, após a avaliação, mostram os resultados aos alunos e discutem em grupo. Melchior (2002) esclarece: para que uma avaliação ocorra, ela deve ser participativa, ou seja, deve haver uma interação entre o professor e o aluno e os dois em conjunto devem participar desde o começo, na elaboração dos critérios e também nos momentos dos resultados. É preciso que o professor faça da avaliação um momento favorável para a aprendizagem, com a participação e entendimento de todos os envolvidos. Moretto (2010) também esclarece que a prova não deve ser vista como a hora do terror, de intimidação de alunos e sim, entendida como mais um momento de aprendizagem como tantos outros no cotidiano escolar.

Foi perguntado às professoras qual o comportamento percebido em relação aos alunos, no momento das avaliações: uma respondeu que eles valorizam o momento, uma registra que os alunos ficam nervosos, para duas outras, que os alunos não se importam com esse momento, quatro, que os alunos ficam calmos e para seis delas, os alunos ficam ansiosos. Destacando a ansiedade dos alunos em relação à avaliação, entende-se que muitas vezes os alunos entendem a avaliação como um momento de tensão, algo negativo e que se ele não conseguir boas notas possa ser considerado um aluno ruim. De acordo com Luckesi (2013), é indicado ao docente auxiliar na compreensão e conhecimentos dos alunos de que a avaliação é necessária, mas não há necessidade de se sentirem intimidados. Mas assim só ocorrerá a partir do diálogo e mudança de postura de professores, alunos, gestores, familiares e demais participantes da comunidade educacional para a desmistificação da avaliação como punição aos aprendizes. Para o autor,



[...] podemos compreender a avaliação da aprendizagem escolar como um ato amoroso, na medida em que a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando, pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas experiências de vida. (LUCKESI, 2013, p. 206).

Então cabe ao professor fazer do momento da avaliação, um momento tranquilo e acolhedor, para que o aluno sinta-se bem, sabendo que a avaliação não é para puni-lo ou classificá-lo, mas sim para ajudar em seu aprendizado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados analisados pôde-se perceber que as professoras conceituam a avaliação sendo um momento para o professor analisar o processo de ensino- aprendizagem dos alunos. Dentre as modalidades de avaliação, as mais utilizadas são: a diagnóstica, a formativa e a somativa e a partir dos resultados, os professores fazem as intervenções necessárias. Assim, pôde-se compreender que para os professores a avaliação é um momento importante para analisar todo o processo de ensino-aprendizagem e que, a partir de uma avaliação bem elaborada, é possível ajudar o aluno em seu desenvolvimento.

Em sua rotina, a maioria dos professores elaboram e aplicam sua própria avaliação, comunicam aos alunos com antecedência e recebem auxílio da equipe escolar para este fim. É válido destacar que a equipe pedagógica trabalha em conjunto com os docentes, optando por instrumentos que se adequem ao momento de aprendizagem.

O caderno de atividades, o ditado, pesquisa, atividades lúdicas, avaliação bimestral, avaliação escrita, testes, pesquisas, projetos, leituras, desenhos e experimentos, questionamentos aos alunos são instrumentos utilizados pelas docentes para a avaliação.

Embora os estudos sobre as avaliações demonstrem que esse momento de avaliar precisa ser visto como um processo natural, que faça parte do cotidiano e que não deve causar nenhum estranhamento ou nervosismo, a partir da pesquisa ficou constatado que os alunos ainda veem e sentem a avaliação como um momento de tensão.

Diante do estudo, ratificou-se a importância de se aplicar um instrumento bem elaborado, que atinja os objetivos propostos e que a avaliação da aprendizagem seja utilizada para auxiliar positivamente o momento de consolidação da aprendizagem significativa.



REFERÊNCIAS

- ALVES, Júlia F. Série Educação - **Avaliação educacional** - da teoria à prática. Grupo GEN, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2249-9/>. Acesso em: 14 jun. 2023.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.
- IBGE. **Instituto brasileiro de geografia e estatística**, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uba/panorama> Acesso em: 10 nov. 2022
- KAUARK, Fabiana da Silva.; MANHÃES, Fernanda C.; MEDEIROS, Carlos H. **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudo e proposições. São Paulo: Cortez, 2013.
- MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação pedagógica**: função e necessidade. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.
- MENEZES, Patrícia da Silva S. de. **Avaliação da aprendizagem sob olhar de docentes e coordenadoras pedagógicas de uma escola municipal de Simões Filho/BA**. Trabalho de Conclusão de Curso – Pedagogia. Salvador, Bahia: Universidade Federal da Bahia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/34671/1/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20Aprendizagem%20sob%20o%20olhar%20de%20docentes%20e%20coordenadoras%20pedag%C3%B3gicas%20de%20uma%20escola%20municipal%20de%20Simoes%20Filho.pdf>. Acesso: 31 mar. 2023.
- MORETTO, V. P. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9. ed. Rio de Janeiro, Lamparina, 2010.
- SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? como avaliar?** critérios e instrumentos. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. **Planejamento, avaliação e didática**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123728/>. Acesso em: 14 jun. 2023.
- SANTOS, Kohls P.; GUIMARÃES, Joelma. **Avaliação da aprendizagem**. Grupo A, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022058/>. Acesso em: 13 jun. 2023.



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

SOUZA, Renato. **Avaliação educacional**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123667/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

TALIS. **Questionário do professor**: anos finais do ensino fundamental. Brasília: MEC/INEP, 2018. Disponível em: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pesquisa_talis/questionarios/2019/questionario_professor_anos_finais_do_ensino_fundamental2018_com_frequencias.pdf. Acesso em: 31 mar. 2023.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2005.



Anexo I – Questionário
A avaliação da aprendizagem no 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

1. Nome: _____

2. Escola em que trabalha: _____ Cidade: _____

3. Qual é o seu sexo/gênero? Feminino () Masculino ()

4. Qual é a sua idade?

Entre 19 e 25 () 26 a 30 () 31 a 35 () 36 a 40 () 41 a 45 () 46 ou mais ()

5. Qual o nível mais elevado de educação formal que você concluiu? *Por favor, marque apenas uma alternativa.*

() Inferior à educação superior

() Educação superior. Em qual curso? Cite-o: _____

() Especialização (*Lato Sensu*). Em qual(is) curso(s)? Cite-o: _____

() Mestrado (*Stricto Sensu*). Em qual curso (ou área)? Cite-o: _____

() Doutorado (*Stricto Sensu*). Em qual curso (ou área)? Cite-o: _____

6. Você exerce a função/cargo de professor(a) em mais de uma escola?

() Sim

() Não

7. Quantos anos de experiência você possui trabalhando como professor(a) na Educação Infantil?

Este é meu primeiro ano	1-2 anos	3-5 anos	6-10 anos	11-15 anos	16-20 anos	Mais de 20 anos
()	()	()	()	()	()	()

8. Dos conceitos apresentados a seguir, para você, qual se adequa ao conceito de “avaliação”?

() Avaliação pontual que analisa a nota do aluno.

() Processo que tem como objetivo promover a aprendizagem do aluno.

() Resultado final do processo de ensino- aprendizagem.

() Juízo de valor para verificar os conteúdos abordados.

9. Dos objetivos apresentados a seguir, qual se adequa, para você, quanto à avaliação?

() Verificar o que o aluno aprendeu

() Selecionar os melhores alunos

() Estimular a competição entre os alunos para que vença o melhor

() Promover a aprendizagem dos alunos

10. Os resultados das avaliações são usados como parâmetros para intervenções ou melhorias futuras?

() Sim

() Não



11. Você, como professor, recebe auxílio do coordenador/supervisor pedagógico ou direção para o desenvolvimento das atividades avaliativas? Qual a frequência? (adaptado)
() Sim () Não
12. Caso tenha respondido **sim** na questão anterior, com qual frequência esse auxílio ocorre:
() Diariamente
() Semanalmente
() Quinzenalmente
() Mensalmente
13. Em relação às modalidades da avaliação, você como professor opta por usar em sala de aula (*você poderá marcar mais de uma opção, caso queira*):
() avaliação diagnóstica
() avaliação formativa
() avaliação somática
14. Quais instrumentos avaliativos são indicados pela escola para que os professores utilizem em suas aulas ? (*você poderá marcar mais de uma opção, caso queira*)
() O pré-teste
() A observação
() O relatório
() O portfólio
() Caderno de atividades
() Autoavaliação do aluno
() Trabalho em grupo
15. Caso a questão anterior não contemple instrumentos avaliativos utilizados por você, cite qual(is) outro(s) utiliza.
16. Quanto às atividades planejadas em suas aulas, como você avalia a aprendizagem dos alunos?
() Em todas as atividades
() Em algumas atividades
() Apenas no momento de provas ou trabalhos
() Não avalio
17. Com que frequência você utiliza os seguintes aspectos para avaliar a aprendizagem do aluno sobre o tema a seguir:
Eu elaboro e aplico as avaliações para os alunos.
() Nunca ou quase nunca
() Esporadicamente
() Frequentemente
() Sempre
18. Com que frequência você utiliza os seguintes aspectos para avaliar a aprendizagem do aluno sobre o tema a seguir:
Eu dou um *feedback* (retorno) por escrito sobre os trabalhos dos alunos, além das notas.



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

- () Nunca ou quase nunca
- () Esporadicamente
- () Frequentemente
- () Sempre

19. Com que frequência você utiliza os seguintes aspectos para avaliar a aprendizagem do aluno sobre o tema a seguir:

Eu deixo os alunos avaliarem seu próprio progresso.

- () Nunca ou quase nunca
- () Esporadicamente
- () Frequentemente
- () Sempre

20. Com que frequência você utiliza os seguintes aspectos para avaliar a aprendizagem do aluno sobre o tema a seguir:

Eu observo os alunos quando estão trabalhando em uma tarefa específica e dou a eles um feedback dessa observação imediata.

- () Nunca ou quase nunca
- () Esporadicamente
- () Frequentemente
- () Sempre

21. Com que frequência você utiliza os seguintes aspectos para avaliar a aprendizagem do aluno sobre o tema a seguir:

Aplico trabalhos em grupos

- () Nunca ou quase nunca
- () Esporadicamente
- () Frequentemente
- () Sempre

22. Quais rotinas você adota para a elaboração das avaliações? (*você poderá marcar mais de uma opção, caso ocorra*)

Observação: Pode marcar mais de uma opção

- () Aplico avaliações surpresas.
- () Comunico aos alunos uma semana antes ou alguns dias antes.
- () Faço uma revisão da matéria que será avaliada com os alunos.
- () Após a avaliação mostro os resultados aos alunos e discutimos em grupos.
- () Após a avaliação sigo com o plano de aula normalmente.

23. Você como docente, qual o comportamento percebido em relação aos alunos no momento das avaliações?

- () Os alunos ficam calmos
- () Os alunos ficam nervosos
- () Os alunos ficam ansiosos
- () Os alunos não se importam com o momento das avaliações
- () Os alunos valorizam o momento das avaliações

Agradecemos a sua colaboração!



**Anexo II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
(Em atendimento à Resolução 466 de 12/12/2012-CNS-MS)**

Você está sendo convidado(a), como voluntário, (a) a participar da pesquisa "**A avaliação da aprendizagem no 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental**", a ser realizada pelo curso de Pedagogia da "Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá" - FUPAC/Ubá.

- Neste estudo pretendemos identificar quais avaliações são utilizadas pelos docentes para a alfabetização e letramento dos alunos do 2º ano do ensino fundamental.
- Justifica-se a pesquisa pelo fato de a avaliação na escola ter grande importância, por ser um momento no qual o professor pode acompanhar o desenvolvimento do aluno, ser um mediador nesse processo e criar novas formas e estratégias para auxiliar na aprendizagem.
- Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: um questionário composto por 23 (vinte e três) questões que será destinado aos professores do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental de duas escolas públicas de Ubá-MG, acompanhado de dois "Termos de Consentimento Livre e Esclarecido" (uma cópia para arquivo do(a) participante). O documento devidamente preenchido deverá ser devolvido à aluna pesquisadora no prazo de até 05 (cinco) dias. Após a coleta das informações, os dados serão tabulados e analisados à luz de teóricos que abordam os temas tratados, resultando na escrita de artigo científico a ser apresentado em banca avaliadora dos professores da "FUPAC/Ubá".
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;
- Você será esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, estando o(s) telefone(s) (32)998714265, e e-mail educa.jeeh@gmail.com da pesquisadora Jéssica Luiza Ferreira à sua disposição para comunicar qualquer dúvida ou desistência de participação;
- Dentro desta premissa, todos os participantes são absolutamente livres para, a qualquer momento, negar o seu consentimento ou abandonar o programa se assim o desejarem, sem que isto provoque qualquer tipo de penalização;
- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma com que é atendido(a) pelo pesquisador;
- O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado em nenhuma publicação que se possa resultar desse estudo;
- Durante a realização do teste não há a possibilidade de ocorrerem problemas, riscos ou desconforto devido à intervenção do pesquisador;
- Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa;
- Os resultados da pesquisa (quando finalizada) estarão à sua disposição
- Seu nome, ou o material que indique sua participação, não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;
- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias: uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de identidade _____, após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

Assinatura do(a) Participante	
Jéssica Luiza Ferreira educa.jeeh@gmail.com Aluna/Pesquisadora	Marília Marota Souza mariliamarotasouza@gmail.com Orientadora

Ubá-MG, ____ de _____ de 2023.